



CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

PIPOQUEIROS

busca

Ok



CINEMA

O Dia Seguinte

Por: [Fábio Freire](#)



Já que todo filme-catástrofe que se preza apresenta um amontoado de clichês, então vamos começar esse texto sobre *O Dia Depois de Amanhã* com um lugar comum. Ninguém em sua sã consciência vai assistir a uma produção que tem como atrações tornados, chuvas e gelo esperando por uma obra-prima, um longa que se destaca pela direção original, roteiro esperto e interpretações acima da média. O que o público quer são muitos efeitos especiais, momentos de tensão e cenas de destruição capazes de provocar calafrios; em suma, o espectador quer mesmo é se divertir. E a produção do diretor alemão Roland Emmerich é diversão pura, um típico exemplar de filme-pipoca que cumpre sua principal função: entreter (e arrecadar uns belos milhões de dólares nas bilheterias, claro).

O primeiro acerto de *O Dia Depois de Amanhã* é evitar o velho blábláblá introdutório do gênero e mostrar logo a que veio. Lógico que temos, sim, a apresentação das personagens superficiais, ou seja, os mocinhos que não hesitam em se arriscar para salvar o mundo, o filho preso em uma biblioteca pública e até uma bolsa perdida dentro de um táxi. O filme também traz aquele lengalenga inicial que mais parece programa chato de meteorologia, apontando as causas da tragédia anunciada. Mas, depois de virar especialista em destruir a Terra (no horrorosamente ufanista *Independency Day*) e Nova York (no equivocado *Godzilla*), Emmerich sabe que ninguém está muito interessado nessa parte e pula, o mais rápido possível, para as cenas de tragédia. Nesse ponto, o longa acaba se superando a outros exemplares do gênero, como *Impacto Profundo*, produção na qual o espectador passa uma vida assistindo a vários dramas pessoais para, apenas no final, ver uma onda gigante que não dura nem dez minutos.

Outro ponto a favor da produção é o elenco. Ok, ninguém vai levar um Oscar para casa, mas pelo menos os atores tentam passar certa credibilidade às personagens, mesmo que os diálogos para lá de batidos não ajudem, assim como algumas atitudes de heroísmo barato. Dennis Quaid vive um



ATUALIZAÇÕES

06/06 Correspondência Cinematográfica [*Carta Cinematográfica - Curtindo a Vida Adoidado*]

05/06 Aqui o Quebec é mais embaixo [*Fuck the Facts - Discoing the Dead*]

05/06 Era do gelo [*O Dia Depois de Amanhã*]

03/06 Generosidade cultural [*Mombojó - nadadenovo*]

03/06 Cinema made in Europe [*As Bicicletas de Belleville*]

▶ DO MESMO AUTOR

Salada mista pop e pós-moderna [*Kill Bill - Vol 1*]

Mundo cão [*Dogville*]

Maturidade sob duas rodas [*Diários de Motocicleta*]

LEIA TAMBÉM

18/10/2003 Deus e o diabo

27/12/2003 Lá e de volta outra vez (pela última vez) [*O Senhor dos Anéis - O Retorno do Rei*]

19/10/2003 Quando somos atropelados e não percebemos

21/10/2003 ELA CHEGOU PARA FICAR [*Tori Amos - Scarlet's Walk*]

21/10/2003 Os primórdios do Homem Sem Medo [*Demolidor: Amarelo - Os Primórdios do Homem Sem Medo (Jeph Loeb e Tim Sale)*]

meteorologista ou coisa parecida que descobre que o planeta está passando por uma série de mudanças climáticas, levando à Terra a uma nova Era Glacial. Jake Gyllenhaal interpreta seu filho que vai a Nova York participar de uma espécie de campeonato no qual vários adolescentes disputam o título de nerd-mor e o amor de uma garota. Sela Ward é a ex-mulher de Quaid, mãe de Gyllenhaal e sua função aqui é emprestar um pouco de charme ao filme. Tudo muito clichê e piegas, com direito a vice-presidente que não acredita em nada que o cientista maluco fala, mas que, pasmem, não morre afogado ou congelado e ainda se arrepende de seus erros; a coadjuvantes de luxo, aqui representado pelo ator inglês Ian Holm; aos lobos malvados e digitais mais dispensáveis que o cinema já criou; e ao bom e velho cachorro, que não precisa ser salvo de última hora mas, lógico, é um dos sobreviventes da catástrofe.



Muito tem se falado também sobre um viés mais politizado do filme, afinal, são apenas os países do hemisfério norte que sofrem com as intempéries climáticas. Em um determinado momento, chega a ser até engraçado ver milhares de americanos lutando para cruzar a fronteira do México ou o presidente da maior nação do mundo perdendo a dívida externa dos países do Terceiro Mundo em troca de abrigo.

Aqui, não são os Estados Unidos que salvam o mundo, mas eles que precisam ser salvos. Mas nem se iludam, apesar de ser um diferencial da produção, esse caráter politizado está bem longe de ser o foco de *O Dia Depois de Amanhã*.

No mais é mais do mesmo... Efeitos especiais de cair o queixo: a imagem da Estátua da Liberdade coberta de gelo é assustadora e bela; os tornados que devastam Los Angeles deixam *Twister* no chinelo; e a inundação de Nova York é de arrepiar. Já o final do filme também não foge muito do padrão hollywoodiano, descobrindo-se que a nova Era Glacial pode não ser tão ruim assim. Ao menos, o diretor nos poupa da presença de Will Smith soltado piadinhas sem graça e de qualquer vestígio de ufanismo exagerado. E, em se tratando de uma produção americana e dirigida por Roland Emmerich, isso é uma grande surpresa.

06/06/2004

[Voltar](#)